

**Congreso
Continental
de Teología**

La teología de la liberación en perspectiva

Tomo I • Trabajos científicos

**São Leopoldo,
RS, Brasil,
07-11 de octubre
de 2012**

**Coordinación editorial:
Fundación Amerindia**



Ecoteologia

Do grito dos pobres ao grito da Terra na perspectiva da Teologia da Libertação em Leonardo Boff¹

Emerson Sbardelotti Tavares²

Resumo

A Teologia da Libertação surge como inovação teológica no continente Americano e ganha depois todo o Mundo. Ela ousa refletir a realidade cotidiana à luz da prática e da pedagogia libertadora do Moreno de Nazaré e, não mais a partir da dedução, mas de uma práxis libertadora —41 anos atrás: da opressão imposta pelas ditaduras militares latino-americanas com financiamento estadunidense— diante do pobre, que sofre e clama por vida ao Deus da Vida, que fez sua tenda e habitou no seu meio. Hoje, a Teologia da Libertação dialoga com a Ecologia e tem em Leonardo Boff o seu maior expoente. Uma Ecoteologia da Libertação baseada na Ética do Cuidado e Compaixão pela Terra, onde o slogan é: Nosso Planeta, Nossa Vida! Se houvesse que resumir o conceito, a ideia central da Teologia da Libertação em uma só frase esta seria: opção preferencial pelos pobres. A TdL em toda sua existência não abriu mão de discutir o ser humano e a Criação. A preocupação com os pobres levou-a a se preocupar com a Terra. Nunca se maltratou tanto a Terra como no século XX e agora também no século XXI. A ecologia é o novo paradigma. A partir dela a sociedade deverá encontrar uma forma genuína de organizar o conjunto de relações humanas entre si, com a natureza e com o universo, neste século XXI ou irá desaparecer. A centralidade da TdL, da OP, das CEBS é a

1 Monografia apresentada ao Instituto de Filosofia e Teologia da Arquidiocese de Vitória do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Teologia. Orientador: Pe. Prof. Dr. Giovanni Marinot Vedoato.

2 Formado em Teologia pelo IFTAV; em História pelo Centro Universitário São Camilo, Vitória - ES; em Turismo pela Faculdade de Turismo de Guarapari - ES; agente de pastoral leigo da Paróquia Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Cobilândia, Vila Velha - ES; assessor para as áreas de Mística, Espiritualidade, Juventude, Bíblia e Liturgia. E-mail: emersonpjbes@hotmail.com.

prática e a pedagogia libertadora de Jesus de Nazaré. Não há como falar de espiritualidade, de ecoespiritualidade, sem atentar para como o Mestre experimentava Deus no seu cotidiano, na realidade de Israel no século I sob o Império Romano; e como essa experiência de Deus chegou até os dias hodiernos. A Ecoteologia de Leonardo Boff é um paradigma que nasce do grito dos pobres e ao mesmo tempo do grito da Terra, e consigo traz a reflexão do cosmocentrismo: a centralidade ecológica em detrimento do antropocentrismo que se sustenta da produtividade e da exploração da natureza. A preservação da natureza dos ecossistemas depende da forma como os seres humanos se portarão eticamente, como compreendem sua missão de habitantes da Terra.

Introdução

A Teologia da Libertação surge como inovação teológica no continente Americano e ganha depois todo o Mundo. Ela ousa refletir a realidade cotidiana à luz da prática e da pedagogia libertadora do Moreno de Nazaré e, não mais a partir da dedução, mas de uma práxis libertadora —41 anos atrás: da opressão imposta pelas ditaduras militares latino-americanas com financiamento estadunidense— diante do pobre, que sofre e clama por vida ao Deus da Vida, que fez sua tenda e habitou no seu meio. Hoje, a Teologia da Libertação dialoga com a Ecologia e tem em Leonardo Boff o seu maior expoente. Uma Ecoteologia da Libertação baseada na Ética do Cuidado e Compaixão pela Terra, onde o slogan é: Nosso Planeta, Nossa Vida!

Se houvesse que resumir o conceito, a ideia central da Teologia da Libertação em uma só frase esta seria: opção preferencial pelos pobres.

O objetivo de Ecoteologia: do grito dos pobres ao grito da Terra na perspectiva da Teologia da Libertação em Leonardo Boff é dialogar com as novas gerações que não estão tão preocupadas com a degradação do Planeta Terra e com a situação de caos em que vivem os pobres do continente Americano e do Mundo; refletindo sobre libertação, ecologia, cuidado e diálogo.

Dentro das contribuições dadas por Leonardo Boff, apontamos aquelas que refletem o seu pensamento teoantropocósmico, e que se fazem mais atuais do que nunca. É evidente que, não se pode abraçar todo o arcabouço intelectual e literário de Leonardo Boff construído nas últimas cinco décadas, mas se deu um primeiro passo ou um novo passo, para que a pesquisa e o interesse neste pensador e nos outros que gestaram a Teologia da Libertação que hoje se conhece, possa continuar a existir e a empolgar outros a penetrarem ainda mais nas águas profundas desta

teologia, sem preconceitos e no diálogo sincero e aberto, seduzindo e se deixando seduzir.

A Teologia Da Libertação

■ O que é? Método e desenvolvimento histórico

Falar de teologia na América Latina e Caribe depois do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965) é falar da Teologia da Libertação (TdL), contudo, o Concílio foi o evento e o fato histórico-teológico mais importante do século XX para a Igreja Católica. Mas, no corrente século XXI, continua pendente a plena aceitação do Vaticano II, mesmo tendo se dado passos importantes na reforma litúrgica, na adequação da catequese, na nova codificação canônica, na renovação teológica das universidades, na internacionalização da cúria romana, entre outros; fica ainda muita estrada para ser percorrida na direção do próprio Concílio como também da TdL. O ano de 2012 é significativo e festivo para a América Latina e Caribe: a comemoração dos 50 anos da abertura do Vaticano II, pelo Papa João XXIII (11 de outubro de 1962) e os 41 anos da publicação da obra de Gustavo Gutiérrez, *Teología de la liberación: Perspectivas* (Lima: Centro de Estudios y Publicaciones, 1971), que inaugura a rica trajetória da TdL em nosso continente Americano, e que no Brasil tem o seu maior expoente no teólogo Leonardo Boff.

Se houvesse que resumir o conceito, a ideia central da TdL em uma só frase, seria: *opção preferencial pelos pobres!*

Sua eficácia está em gerar um novo tipo de cristão: o pé no chão. Aquele que é engajado na luta pela defesa da vida ao lado dos oprimidos e disposto à mudança de valores na sociedade, à ideia da revolução solidária não violenta e ao sonho de um ser humano novo, mulher e homem; mantendo sua fé e sua esperança.

Para os pobres, para os marginalizados, para os excluídos, a Igreja deve assumir e reassumir sua missão profética em prol da libertação de todas as formas de violência contra o ser humano na Nossa América. Proclamar a libertação é realizar o sonho central de Jesus: *“O ladrão só vem para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida, uma grande vitalidade”*. (Jo 10,10). Este é o horizonte proposto pela TdL para toda a Igreja.

A TdL acredita e afirma o lugar central de Jesus de Nazaré e não substitui Jesus de Nazaré pelos pobres, mesmo Este sendo pobre. Ela destaca o lugar que ocupam os pobres na revelação cristã, mas não os coloca no

lugar de Cristo. Ela entende que os pobres não são dispensáveis. Não se pode ser cristão sem acolher a mensagem que vem dos pobres, que é a mesma proclamada pelo Segundo Testamento. Ela ensina que quem pode dizer “*Cristo é Senhor*” com sinceridade, como expressão de toda a sua vida, são os pobres. Daí o lugar central dos pobres, que não afeta em nada o lugar central de Jesus de Nazaré, pelo contrário, o confirma. Por detrás da TdL existe a opção profética e solidária com a vida.

Na origem da palavra método, encontramos no grego, o substantivo μέθοδος - métodos - *caminho para chegar a um fim ou a estrada que atravessa um determinado procedimento*. O método leva em conta certos pressupostos e princípios que fazer algo com o sistema vigente. O método na TdL deve ser entendido como um caminho que não tem seu foco na reflexão crítica sobre a teologia do conhecimento feito na Europa mas na práxis de libertação feita na América Latina. O método da TdL é o caminho que ele mesmo percorreu até os dias atuais.

Sobre o método da TdL: ele é indutivo, partindo da interpretação da realidade de pobreza e exclusão e do compromisso com a libertação para fazer a reflexão teológica e convidar à ação transformadora desta mesma realidade, sem contudo abrir mão da Revelação e da Tradição.

O método utilizado é o ver-julgar-agir, que foi assumido como algo genuinamente latino-americano e pela TdL, sendo que é uma criação da JOC (Juventude Operária Católica) durante a Ação Católica especializada, surgida na Bélgica, no final dos anos vinte. Simples de ser entendido e experimentado: partia-se da realidade, refletia-se sobre ela à luz da fé, e se propunham linhas de ação. Este trabalho sempre foi útil e necessário. Hoje em dia se incorporaram mais duas palavras ao método: rever - celebrar; ficando, portanto, um método prático, de formação na ação, que tira do comodismo, tira da alienação, desperta no ser humano a consciência crítica levando-o a assumir compromissos com outras pessoas, na transformação da sociedade e na construção de sinais da presença vivificante do Reino de Deus.

O método agora rejuvenescido em: ver-julgar-agir-rever-celebrar, parte das realidades da vida, das experiências concretas. Depois de analisadas criticamente suas causas e consequências, confronta-se com a Palavra de Deus e com a doutrina da Igreja, iluminando assim, a vida e a realidade, procurando enfim, uma nova vida nova.

O lugar situacional da TdL é a América Latina e Caribe logo após o encerramento do Concílio Ecumênico Vaticano II e chegou a sua culminância nos Documentos da Segunda Conferência Geral do Episcopado

da América Latina, em Medellín, Colômbia, em 1968. Ela se faz entender como a prática de toda a teoria levantada no mesmo Concílio, principalmente no que diz respeito ao *aggiornamento*, aos sinais dos tempos, e a abertura da Igreja Católica em sua aproximação dos mais necessitados do Reino aqui no continente. Por isso, a TdL é universal e particular, é católica apostólica e latino-americana e caribenha.

Teologia Da Libertação - Temas Fundamentais

■ A opção pelos pobres

A Opção pelos Pobres (OP) nunca foi uma moda passageira, nem é hoje em dia. Ela é a base da TdL, pois é a opção radical feita por Jesus de Nazaré. Jesus escolheu os pobres enquanto seguidores, colaboradores mais próximos, discípulos, amigos. Quanto mais se aprofunda na teologia do pobre, mais se aprofunda na Palavra de Deus, mais aparecem novos fundamentos e realidades que falam da veracidade da OP em seu triplo sentido: pastoral, teológico e bíblico. A OP é a essência de um cristianismo católico que pretende ser fiel ao Evangelho. Consiste na decisão voluntária de unir-se ao mundo dos pobres, assumindo com postura e estética evangélica, com realismo histórico, a causa da libertação integral. Ela deve ser realizada por todos aqueles que creem, independente da sua situação sócio-econômica.

A OP é uma expressão moderna, mas ela está no fundamento da Bíblia. A Bíblia parte da revelação de um Deus que opta por pessoas oprimidas: por seus iguais, por seus reis, pelos reis inimigos e mais poderosos. O Deus da Bíblia, se revela, pela primeira vez, como o Deus destes pobres específicos no livro do Êxodo: os camponeses e os trabalhadores das construções do Faraó do Egito. A opção do Deus da Bíblia é estrita: toma partido deles contra o opressor. No Êxodo, Deus se revela como defensor dos pobres.

■ A opção pelas CEBs

As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), na Igreja do Brasil e na América Latina e Caribe constituem um dos traços mais dinâmicos da vida em comunhão, da vida em sociedade. O método para ligar a relação fé e vida nas CEBs é o ver-julgar-agir-rever-celebrar; vivido e discutido em pequenos grupos por causa de um impulso renovador que cresceu a partir das décadas de 1950 e 1960 chegando até os nossos dias hodiernos em que se relê a história e se descobre desafios a partir da experiência dos Intercelesiais das CEBs, da espiritualidade e da vivência eucarística, do anúncio

da Palavra de Deus e do testemunho de fé (martírio), da solidariedade e do serviço, da formação dos discípulos missionários e de rede de comunidades, da participação nos movimentos sociais, da abertura ao ecumenismo e ao diálogo inter-religioso.

■ **A questão ecológica**

A TdL em toda sua existência não abriu mão de discutir o ser humano e a Criação. A preocupação com os pobres levou-a a se preocupar com a Terra. Nunca se maltratou tanto a Terra como no século XX e agora também no século XXI. A ecologia é o novo paradigma. A partir dela a sociedade deverá encontrar uma forma genuína de organizar o conjunto de relações humanas entre si, com a natureza e com o universo, neste século XXI ou irá desaparecer.

É dentro da ecoteologia que encontramos a Criação e a Bíblia, e se tem construído uma hermenêutica ecológica.

A leitura e a releitura de textos bíblicos em perspectiva ecológica é de suma importância e é uma contribuição que o movimento bíblico pode oferecer para aprofundar o processo como um todo.

Teologia Da Libertação E Pastoral

■ **A questão da ortopraxis na Teologia da Libertação**

Existe de fato a palavra ortodoxia: no seu sentido comum, no meio católico, se refere à correta, verdadeira, certa doutrina ensinada pelo Magistério apoiado na Palavra de Deus entendida e interpretada ao longo da Tradição da Igreja.

À semelhança dessa palavra, forjou-se a palavra ortopraxis: aquela praxis que seja correta, verdadeira. Surge a pergunta: a partir de que instância se julga assim? Não da doutrinal, mas da realidade dos pobres.

Ortopraxis para a TdL é aquela ação transformadora da realidade na linha da libertação dos pobres em oposição a práticas que os mantêm alienados, submissos, oprimidos e excluídos.

■ **Da ecoteologia à ecopastoral**

A ecologia, mais do que uma necessidade científica e planetária é sem dúvida um movimento social, pois lança as bases de uma nova compreensão da vida na Terra.

E esta compreensão faz com que a ecoteologia vá em direção à ecopastoral e vice versa. Preferivelmente nas CEBs, novos caminhos são apontados para que seus membros possam ir além da comunidade humana para o outro mundo possível, criando assim um futuro diferente para o planeta e para a própria família humana. E a soma de ecologia mais pastoral é o elemento indispensável para responder ao grito dos pobres no grito da Terra, responder ao grito da Terra no grito hodierno dos pobres.

Pastoral vem da palavra Pastor. Pastor é aquele que cuida, organiza e conduz o rebanho. O pastor é Jesus de Nazaré, o moreno crucificado ressuscitado. O termo pastoral é muito presente na linguagem e nos documentos da Igreja, quase que exclusivamente; não se faz uso do termo em outros ambientes sociais. Pastoral é a ação da Igreja no mundo. É uma ação evangelizadora que se realiza na comunidade eclesial de base a partir de uma mútua cooperação. Pastoral é uma ação transformadora que procura atender às necessidades brotadas na caminhada do Povo de Deus. É serviço e doação, no seguimento da pedagogia e da prática libertadora do Mestre de Nazaré.

Servir é o que faz o agente de pastoral; aquela pessoa que com grande interesse age com consciência eclesial, com perspectiva de fé no seio de uma sociedade conflitiva e dividida, iluminando a prática e ajudando no processo de educação da fé. A fé ilumina a prática. A prática verifica a autenticidade da fé. Os conflitos sociais fazem com que a Igreja aja na sociedade, na história e no mundo. Hoje, menos do que em anos passados, se insiste em uma fiel esperança que há de dar novo impulso, respeitando-se as diferenças, dialogando-se sempre, com todos que queiram e principalmente indo em direção daqueles que não querem dialogar. Diálogo e respeito são palavras-chaves para o agente de pastoral caminhar com humildade, sendo sinal vivo, testemunha do Reino, na defesa constante da vida.

■ Caminhos de uma ecoespiritualidade à serviço da vida

A espiritualidade passou e ainda passa por uma grande crise. Tanto as expressões tradicionais como também as contemporâneas são questionadas e para muitos perderam o sentido de ser. Com a renovação institucional e pastoral ocorrida com o Concílio Ecumênico Vaticano II, o redimensionamento da vida religiosa, a readequação do ministério ordenado e o crescimento das CEBs, surgiram novas formas de expressar a fé e a vida, acompanhadas por um grande desejo de crescimento interior.

Todos nós carregamos nas costas uma pergunta fundamental: *qual é o sentido da nossa existência?* Essa pergunta ganha um contorno novo

quando uma crise se abate sobre a sociedade, sobre a Igreja, sobre a família, sobre a humanidade. Em situações de crise, de instabilidade político econômica, se começa a perguntar pela identidade. Numa situação dessa o sagrado retorna! Em situações de crise é comum o sagrado aparecer com força, porque na medida em que o cotidiano e a história não trazem as respostas que queremos ouvir, começa-se a apelar para o sobrenatural.

A centralidade da TdL, da OP, das CEBs é a prática e a pedagogia libertadora de Jesus de Nazaré. Não há como falar de espiritualidade, de ecoespiritualidade, sem atentar para como o Mestre experimentava Deus no seu cotidiano, na realidade de Israel no século I sob o Império Romano; e como essa experiência de Deus chegou até os dias hodiernos.

Os caminhos de uma ecoespiritualidade à serviço da vida se baseiam nas relações trinitárias constituindo assim o eixo articulador do discurso ecológico como novo, necessário e urgente paradigma; como redimensionamento da TdL onde o grito dos pobres é o grito da Terra e vice-versa. Com a Terra todos sofremos, todos nos sentimos felizes. A OP na ecoespiritualidade é entendida como ética ecológica, a partir de uma tomada de consciência do ser humano como filho da Terra, interligado com o cosmo e com Deus.

Conclusão

Há um provérbio africano que diz assim: *“muitas pessoas pequenas, em muitos lugares pequenos, fazendo coisas pequenas, mudarão a face da Terra”*.

Este provérbio se encontra e se realiza nas palavras proferidas, experimentadas e ruminadas em pequenas doses, por Leonardo Boff, nestes 41 anos da Teologia da Libertação e de formulação de opiniões, não só para as pessoas no Brasil, mas no continente Americano e, em todo o Mundo. Leonardo Boff, incansavelmente, representa os ideais mais sinceros e profundos, de uma Teologia pé no chão, ecológica e franciscana; que soube se adaptar ao tempo, que permeia por isso, a vida em todas as suas dimensões. Mesmo não estando mais na mídia, não chegando aos rincões mais distantes, e sofrendo ainda hoje com a perseguição de setores mais conservadores dentro da Igreja Católica Apostólica Romana; metaforicamente dizendo, continua sendo brasa sob cinzas, simplesmente hodierno.

A Ecologia é a maior preocupação da Humanidade. Assim se entende porque reúne em torno de si tantos adeptos em tantas categorias sociais e culturas. Mesmo tendo surgido o tema em ambientes alheios à Igreja e por vezes oposta ao cuidado com a natureza, a partir dos anos de 1990

começou-se a esboçar uma aproximação e uma reconciliação entre teologia cristã e ecologia. Comprometidos/as com a libertação, é que alguns teólogos e teólogas no Brasil, na Europa e nos Estados Unidos, já no começo dos anos de 1990, começaram a desenvolver a teologia ecofeminista e a ecoteologia.

A Ecoteologia de Leonardo Boff é um paradigma que nasce do grito dos pobres e ao mesmo tempo do grito da Terra, e consigo traz a reflexão do cosmocentrismo: a centralidade ecológica em detrimento do antropocentrismo que se sustenta da produtividade e da exploração da natureza. A preservação da natureza dos ecossistemas depende da forma como os seres humanos se portarão eticamente, como compreendem sua missão de habitantes da Terra.

Conclui-se que a Ecoteologia de Leonardo Boff é a ética do saber cuidar, uma ética do ser humano em compaixão pela Terra.

Ecoteologia

Do grito dos pobres ao grito da Terra na perspectiva da Teologia da Libertação em Leonardo Boff¹

Emerson Sbardelotti Tavares²

Resumo

A Teologia da Libertação surge como inovação teológica no continente Americano e ganha depois todo o Mundo. Ela ousa refletir a realidade cotidiana à luz da prática e da pedagogia libertadora do Moreno de Nazaré e, não mais a partir da dedução, mas de uma práxis libertadora —41 anos atrás: da opressão imposta pelas ditaduras militares latino-americanas com financiamento estadunidense— diante do pobre, que sofre e clama por vida ao Deus da Vida, que fez sua tenda e habitou no seu meio. Hoje, a Teologia da Libertação dialoga com a Ecologia e tem em Leonardo Boff o seu maior expoente. Uma Ecoteologia da Libertação baseada na Ética do Cuidado e Compaixão pela Terra, onde o slogan é: Nosso Planeta, Nossa Vida! Se houvesse que resumir o conceito, a ideia central da Teologia da Libertação em uma só frase esta seria: opção preferencial pelos pobres. A TdL em toda sua existência não abriu mão de discutir o ser humano e a Criação. A preocupação com os pobres levou-a a se preocupar com a Terra. Nunca se maltratou tanto a Terra como no século XX e agora também no século XXI. A ecologia é o novo paradigma. A partir dela a sociedade deverá encontrar uma forma genuína de organizar o conjunto de relações humanas entre si, com a natureza e com o universo, neste século XXI ou irá desaparecer. A centralidade da TdL, da OP, das CEBS é a

1 Monografia apresentada ao Instituto de Filosofia e Teologia da Arquidiocese de Vitória do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Teologia. Orientador: Pe. Prof. Dr. Giovanni Marinot Vedoato.

2 Formado em Teologia pelo IFTAV; em História pelo Centro Universitário São Camilo, Vitória - ES; em Turismo pela Faculdade de Turismo de Guarapari - ES; agente de pastoral leigo da Paróquia Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Cobilândia, Vila Velha - ES; assessor para as áreas de Mística, Espiritualidade, Juventude, Bíblia e Liturgia. E-mail: emersonpjbes@hotmail.com.

prática e a pedagogia libertadora de Jesus de Nazaré. Não há como falar de espiritualidade, de ecoespiritualidade, sem atentar para como o Mestre experimentava Deus no seu cotidiano, na realidade de Israel no século I sob o Império Romano; e como essa experiência de Deus chegou até os dias hodiernos. A Ecoteologia de Leonardo Boff é um paradigma que nasce do grito dos pobres e ao mesmo tempo do grito da Terra, e consigo traz a reflexão do cosmocentrismo: a centralidade ecológica em detrimento do antropocentrismo que se sustenta da produtividade e da exploração da natureza. A preservação da natureza dos ecossistemas depende da forma como os seres humanos se portarão eticamente, como compreendem sua missão de habitantes da Terra.

Introdução

A Teologia da Libertação surge como inovação teológica no continente Americano e ganha depois todo o Mundo. Ela ousa refletir a realidade cotidiana à luz da prática e da pedagogia libertadora do Moreno de Nazaré e, não mais a partir da dedução, mas de uma práxis libertadora —41 anos atrás: da opressão imposta pelas ditaduras militares latino-americanas com financiamento estadunidense— diante do pobre, que sofre e clama por vida ao Deus da Vida, que fez sua tenda e habitou no seu meio. Hoje, a Teologia da Libertação dialoga com a Ecologia e tem em Leonardo Boff o seu maior expoente. Uma Ecoteologia da Libertação baseada na Ética do Cuidado e Compaixão pela Terra, onde o slogan é: Nosso Planeta, Nossa Vida!

Se houvesse que resumir o conceito, a ideia central da Teologia da Libertação em uma só frase esta seria: opção preferencial pelos pobres.

O objetivo de Ecoteologia: do grito dos pobres ao grito da Terra na perspectiva da Teologia da Libertação em Leonardo Boff é dialogar com as novas gerações que não estão tão preocupadas com a degradação do Planeta Terra e com a situação de caos em que vivem os pobres do continente Americano e do Mundo; refletindo sobre libertação, ecologia, cuidado e diálogo.

Dentro das contribuições dadas por Leonardo Boff, apontamos aquelas que refletem o seu pensamento teoantropocósmico, e que se fazem mais atuais do que nunca. É evidente que, não se pode abraçar todo o arcabouço intelectual e literário de Leonardo Boff construído nas últimas cinco décadas, mas se deu um primeiro passo ou um novo passo, para que a pesquisa e o interesse neste pensador e nos outros que gestaram a Teologia da Libertação que hoje se conhece, possa continuar a existir e a empolgar outros a penetrarem ainda mais nas águas profundas desta

teologia, sem preconceitos e no diálogo sincero e aberto, seduzindo e se deixando seduzir.

A Teologia Da Libertação

■ O que é? Método e desenvolvimento histórico

Falar de teologia na América Latina e Caribe depois do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965) é falar da Teologia da Libertação (TdL), contudo, o Concílio foi o evento e o fato histórico-teológico mais importante do século XX para a Igreja Católica. Mas, no corrente século XXI, continua pendente a plena aceitação do Vaticano II, mesmo tendo se dado passos importantes na reforma litúrgica, na adequação da catequese, na nova codificação canônica, na renovação teológica das universidades, na internacionalização da cúria romana, entre outros; fica ainda muita estrada para ser percorrida na direção do próprio Concílio como também da TdL. O ano de 2012 é significativo e festivo para a América Latina e Caribe: a comemoração dos 50 anos da abertura do Vaticano II, pelo Papa João XXIII (11 de outubro de 1962) e os 41 anos da publicação da obra de Gustavo Gutiérrez, *Teología de la liberación: Perspectivas* (Lima: Centro de Estudios y Publicaciones, 1971), que inaugura a rica trajetória da TdL em nosso continente Americano, e que no Brasil tem o seu maior expoente no teólogo Leonardo Boff.

Se houvesse que resumir o conceito, a ideia central da TdL em uma só frase, seria: *opção preferencial pelos pobres!*

Sua eficácia está em gerar um novo tipo de cristão: o pé no chão. Aquele que é engajado na luta pela defesa da vida ao lado dos oprimidos e disposto à mudança de valores na sociedade, à ideia da revolução solidária não violenta e ao sonho de um ser humano novo, mulher e homem; mantendo sua fé e sua esperança.

Para os pobres, para os marginalizados, para os excluídos, a Igreja deve assumir e reassumir sua missão profética em prol da libertação de todas as formas de violência contra o ser humano na Nossa América. Proclamar a libertação é realizar o sonho central de Jesus: *“O ladrão só vem para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida, uma grande vitalidade”*. (Jo 10,10). Este é o horizonte proposto pela TdL para toda a Igreja.

A TdL acredita e afirma o lugar central de Jesus de Nazaré e não substitui Jesus de Nazaré pelos pobres, mesmo Este sendo pobre. Ela destaca o lugar que ocupam os pobres na revelação cristã, mas não os coloca no

lugar de Cristo. Ela entende que os pobres não são dispensáveis. Não se pode ser cristão sem acolher a mensagem que vem dos pobres, que é a mesma proclamada pelo Segundo Testamento. Ela ensina que quem pode dizer “*Cristo é Senhor*” com sinceridade, como expressão de toda a sua vida, são os pobres. Daí o lugar central dos pobres, que não afeta em nada o lugar central de Jesus de Nazaré, pelo contrário, o confirma. Por detrás da TdL existe a opção profética e solidária com a vida.

Na origem da palavra método, encontramos no grego, o substantivo μέθοδος - métodos - *caminho para chegar a um fim ou a estrada que atravessa um determinado procedimento*. O método leva em conta certos pressupostos e princípios que fazer algo com o sistema vigente. O método na TdL deve ser entendido como um caminho que não tem seu foco na reflexão crítica sobre a teologia do conhecimento feito na Europa mas na práxis de libertação feita na América Latina. O método da TdL é o caminho que ele mesmo percorreu até os dias atuais.

Sobre o método da TdL: ele é indutivo, partindo da interpretação da realidade de pobreza e exclusão e do compromisso com a libertação para fazer a reflexão teológica e convidar à ação transformadora desta mesma realidade, sem contudo abrir mão da Revelação e da Tradição.

O método utilizado é o ver-julgar-agir, que foi assumido como algo genuinamente latino-americano e pela TdL, sendo que é uma criação da JOC (Juventude Operária Católica) durante a Ação Católica especializada, surgida na Bélgica, no final dos anos vinte. Simples de ser entendido e experimentado: partia-se da realidade, refletia-se sobre ela à luz da fé, e se propunham linhas de ação. Este trabalho sempre foi útil e necessário. Hoje em dia se incorporaram mais duas palavras ao método: rever - celebrar; ficando, portanto, um método prático, de formação na ação, que tira do comodismo, tira da alienação, desperta no ser humano a consciência crítica levando-o a assumir compromissos com outras pessoas, na transformação da sociedade e na construção de sinais da presença vivificante do Reino de Deus.

O método agora rejuvenescido em: ver-julgar-agir-rever-celebrar, parte das realidades da vida, das experiências concretas. Depois de analisadas criticamente suas causas e consequências, confronta-se com a Palavra de Deus e com a doutrina da Igreja, iluminando assim, a vida e a realidade, procurando enfim, uma nova vida nova.

O lugar situacional da TdL é a América Latina e Caribe logo após o encerramento do Concílio Ecumênico Vaticano II e chegou a sua culminância nos Documentos da Segunda Conferência Geral do Episcopado

da América Latina, em Medellín, Colômbia, em 1968. Ela se faz entender como a prática de toda a teoria levantada no mesmo Concílio, principalmente no que diz respeito ao *aggiornamento*, aos sinais dos tempos, e a abertura da Igreja Católica em sua aproximação dos mais necessitados do Reino aqui no continente. Por isso, a TdL é universal e particular, é católica apostólica e latino-americana e caribenha.

Teologia Da Libertação - Temas Fundamentais

■ A opção pelos pobres

A Opção pelos Pobres (OP) nunca foi uma moda passageira, nem é hoje em dia. Ela é a base da TdL, pois é a opção radical feita por Jesus de Nazaré. Jesus escolheu os pobres enquanto seguidores, colaboradores mais próximos, discípulos, amigos. Quanto mais se aprofunda na teologia do pobre, mais se aprofunda na Palavra de Deus, mais aparecem novos fundamentos e realidades que falam da veracidade da OP em seu triplo sentido: pastoral, teológico e bíblico. A OP é a essência de um cristianismo católico que pretende ser fiel ao Evangelho. Consiste na decisão voluntária de unir-se ao mundo dos pobres, assumindo com postura e estética evangélica, com realismo histórico, a causa da libertação integral. Ela deve ser realizada por todos aqueles que creem, independente da sua situação sócio-econômica.

A OP é uma expressão moderna, mas ela está no fundamento da Bíblia. A Bíblia parte da revelação de um Deus que opta por pessoas oprimidas: por seus iguais, por seus reis, pelos reis inimigos e mais poderosos. O Deus da Bíblia, se revela, pela primeira vez, como o Deus destes pobres específicos no livro do Êxodo: os camponeses e os trabalhadores das construções do Faraó do Egito. A opção do Deus da Bíblia é estrita: toma partido deles contra o opressor. No Êxodo, Deus se revela como defensor dos pobres.

■ A opção pelas CEBs

As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), na Igreja do Brasil e na América Latina e Caribe constituem um dos traços mais dinâmicos da vida em comunhão, da vida em sociedade. O método para ligar a relação fé e vida nas CEBs é o ver-julgar-agir-rever-celebrar; vivido e discutido em pequenos grupos por causa de um impulso renovador que cresceu a partir das décadas de 1950 e 1960 chegando até os nossos dias hodiernos em que se relê a história e se descobre desafios a partir da experiência dos Intereclesiais das CEBs, da espiritualidade e da vivência eucarística, do anúncio

da Palavra de Deus e do testemunho de fé (martírio), da solidariedade e do serviço, da formação dos discípulos missionários e de rede de comunidades, da participação nos movimentos sociais, da abertura ao ecumenismo e ao diálogo inter-religioso.

■ **A questão ecológica**

A TdL em toda sua existência não abriu mão de discutir o ser humano e a Criação. A preocupação com os pobres levou-a a se preocupar com a Terra. Nunca se maltratou tanto a Terra como no século XX e agora também no século XXI. A ecologia é o novo paradigma. A partir dela a sociedade deverá encontrar uma forma genuína de organizar o conjunto de relações humanas entre si, com a natureza e com o universo, neste século XXI ou irá desaparecer.

É dentro da ecoteologia que encontramos a Criação e a Bíblia, e se tem construído uma hermenêutica ecológica.

A leitura e a releitura de textos bíblicos em perspectiva ecológica é de suma importância e é uma contribuição que o movimento bíblico pode oferecer para aprofundar o processo como um todo.

Teologia Da Libertação E Pastoral

■ **A questão da ortopraxis na Teologia da Libertação**

Existe de fato a palavra ortodoxia: no seu sentido comum, no meio católico, se refere à correta, verdadeira, certa doutrina ensinada pelo Magistério apoiado na Palavra de Deus entendida e interpretada ao longo da Tradição da Igreja.

À semelhança dessa palavra, forjou-se a palavra ortopraxis: aquela praxis que seja correta, verdadeira. Surge a pergunta: a partir de que instância se julga assim? Não da doutrinal, mas da realidade dos pobres.

Ortopraxis para a TdL é aquela ação transformadora da realidade na linha da libertação dos pobres em oposição a práticas que os mantêm alienados, submissos, oprimidos e excluídos.

■ **Da ecoteologia à ecopastoral**

A ecologia, mais do que uma necessidade científica e planetária é sem dúvida um movimento social, pois lança as bases de uma nova compreensão da vida na Terra.

E esta compreensão faz com que a ecoteologia vá em direção à ecopastoral e vice versa. Preferivelmente nas CEBs, novos caminhos são apontados para que seus membros possam ir além da comunidade humana para o outro mundo possível, criando assim um futuro diferente para o planeta e para a própria família humana. E a soma de ecologia mais pastoral é o elemento indispensável para responder ao grito dos pobres no grito da Terra, responder ao grito da Terra no grito hodierno dos pobres.

Pastoral vem da palavra Pastor. Pastor é aquele que cuida, organiza e conduz o rebanho. O pastor é Jesus de Nazaré, o moreno crucificado ressuscitado. O termo pastoral é muito presente na linguagem e nos documentos da Igreja, quase que exclusivamente; não se faz uso do termo em outros ambientes sociais. Pastoral é a ação da Igreja no mundo. É uma ação evangelizadora que se realiza na comunidade eclesial de base a partir de uma mútua cooperação. Pastoral é uma ação transformadora que procura atender às necessidades brotadas na caminhada do Povo de Deus. É serviço e doação, no seguimento da pedagogia e da prática libertadora do Mestre de Nazaré.

Servir é o que faz o agente de pastoral; aquela pessoa que com grande interesse age com consciência eclesial, com perspectiva de fé no seio de uma sociedade conflitiva e dividida, iluminando a prática e ajudando no processo de educação da fé. A fé ilumina a prática. A prática verifica a autenticidade da fé. Os conflitos sociais fazem com que a Igreja aja na sociedade, na história e no mundo. Hoje, menos do que em anos passados, se insiste em uma fiel esperança que há de dar novo impulso, respeitando-se as diferenças, dialogando-se sempre, com todos que queiram e principalmente indo em direção daqueles que não querem dialogar. Diálogo e respeito são palavras-chaves para o agente de pastoral caminhar com humildade, sendo sinal vivo, testemunha do Reino, na defesa constante da vida.

■ Caminhos de uma ecoespiritualidade à serviço da vida

A espiritualidade passou e ainda passa por uma grande crise. Tanto as expressões tradicionais como também as contemporâneas são questionadas e para muitos perderam o sentido de ser. Com a renovação institucional e pastoral ocorrida com o Concílio Ecumênico Vaticano II, o redimensionamento da vida religiosa, a readequação do ministério ordenado e o crescimento das CEBs, surgiram novas formas de expressar a fé e a vida, acompanhadas por um grande desejo de crescimento interior.

Todos nós carregamos nas costas uma pergunta fundamental: *qual é o sentido da nossa existência?* Essa pergunta ganha um contorno novo

quando uma crise se abate sobre a sociedade, sobre a Igreja, sobre a família, sobre a humanidade. Em situações de crise, de instabilidade político econômica, se começa a perguntar pela identidade. Numa situação dessa o sagrado retorna! Em situações de crise é comum o sagrado aparecer com força, porque na medida em que o cotidiano e a história não trazem as respostas que queremos ouvir, começa-se a apelar para o sobrenatural.

A centralidade da TdL, da OP, das CEBS é a prática e a pedagogia libertadora de Jesus de Nazaré. Não há como falar de espiritualidade, de ecoespiritualidade, sem atentar para como o Mestre experimentava Deus no seu cotidiano, na realidade de Israel no século I sob o Império Romano; e como essa experiência de Deus chegou até os dias hodiernos.

Os caminhos de uma ecoespiritualidade à serviço da vida se baseiam nas relações trinitárias constituindo assim o eixo articulador do discurso ecológico como novo, necessário e urgente paradigma; como redimensionamento da TdL onde o grito dos pobres é o grito da Terra e vice-versa. Com a Terra todos sofremos, todos nos sentimos felizes. A OP na ecoespiritualidade é entendida como ética ecológica, a partir de uma tomada de consciência do ser humano como filho da Terra, interligado com o cosmo e com Deus.

Conclusão

Há um provérbio africano que diz assim: *“muitas pessoas pequenas, em muitos lugares pequenos, fazendo coisas pequenas, mudarão a face da Terra”*.

Este provérbio se encontra e se realiza nas palavras proferidas, experimentadas e ruminadas em pequenas doses, por Leonardo Boff, nestes 41 anos da Teologia da Libertação e de formulação de opiniões, não só para as pessoas no Brasil, mas no continente Americano e, em todo o Mundo. Leonardo Boff, incansavelmente, representa os ideais mais sinceros e profundos, de uma Teologia pé no chão, ecológica e franciscana; que soube se adaptar ao tempo, que permeia por isso, a vida em todas as suas dimensões. Mesmo não estando mais na mídia, não chegando aos rincões mais distantes, e sofrendo ainda hoje com a perseguição de setores mais conservadores dentro da Igreja Católica Apostólica Romana; metaforicamente dizendo, continua sendo brasa sob cinzas, simplesmente hodierno.

A Ecologia é a maior preocupação da Humanidade. Assim se entende porque reúne em torno de si tantos adeptos em tantas categorias sociais e culturas. Mesmo tendo surgido o tema em ambientes alheios à Igreja e por vezes oposta ao cuidado com a natureza, a partir dos anos de 1990

começou-se a esboçar uma aproximação e uma reconciliação entre teologia cristã e ecologia. Comprometidos/as com a libertação, é que alguns teólogos e teólogas no Brasil, na Europa e nos Estados Unidos, já no começo dos anos de 1990, começaram a desenvolver a teologia ecofeminista e a ecoteologia.

A Ecoteologia de Leonardo Boff é um paradigma que nasce do grito dos pobres e ao mesmo tempo do grito da Terra, e consigo traz a reflexão do cosmocentrismo: a centralidade ecológica em detrimento do antropocentrismo que se sustenta da produtividade e da exploração da natureza. A preservação da natureza dos ecossistemas depende da forma como os seres humanos se portarão eticamente, como compreendem sua missão de habitantes da Terra.

Conclui-se que a Ecoteologia de Leonardo Boff é a ética do saber cuidar, uma ética do ser humano em compaixão pela Terra.